

# **Estigma Social e Dependência de Substâncias: Uma Análise Bibliométrica da Literatura**

Rhaisa Gontijo Soares<sup>1</sup>; Gabriela Correia Lubambo Ferreira<sup>2</sup>; Henrique Pinto Gomide<sup>3</sup>; Flaviane Bevilaqua Felicíssimo<sup>4</sup>; Fabrícia Creton Nery<sup>5</sup>; Pollyanna Santos da Silveira<sup>6</sup>; Telmo Mota Ronzani<sup>7</sup>.

*1.Discente de Pós-Graduação – Mestrado – do curso de Psicologia da UFJF; 2.Discente do curso de Psicologia da UFJF; 3.Discente do curso de Psicologia da UFJF; 4.Discente do curso de Psicologia da UFJF; 5.Discente do curso de Psicologia da UFJF; 6.Discente de Pós-Graduação – Doutorado – do curso de Psicobiologia da UNIFESP; 7.Docente do Departamento de Psicologia da UFJF.*

Palavras-chave: Análise Bibliométrica, estigma social, dependência de substâncias.

## **Resumo:**

Dentre suas diversas definições, a estigmatização pode ser compreendida como um processo dinâmico e contextual, produzida socialmente, moldada por forças históricas e sociais, moderada por efeitos imediatos do contexto social e situacional sobre a perspectiva do estigmatizador, estigmatizado e da interação entre os dois (Link & Phelan, 2001). Dentre as diversas condições de saúde, as doenças mentais e o abuso de álcool e outras drogas são as mais estigmatizadas pela população (Fortney et al., 2004; Corrigan et al., 2005; Palm, 2006; Room, 2006; Rüsç et al. 2005).

A dependência de álcool e outras drogas e problemas relacionados ao seu uso configuram-se como um dos principais problemas de saúde pública, acarretando sérios prejuízos de ordem biológica, psicológica, social, que acometem os indivíduos em todos os domínios de sua vida (Brasil, 2004; Gallassi, Alvarenga, Andrade & Couttolenc, 2008; Menéndez & Pardo, 2005).

O presente estudo teve como objetivo avaliar os indicadores bibliométricos da literatura científica com relação aos processos de Estigmatização e sua relação com a Dependência de Substâncias, presentes nas bases de resumos da Pubmed, Lilacs e Psycinfo de janeiro de 2000 a março de 2010.

Para a pesquisa na Pubmed, foram empregados os termos indexados “stereotyping” que fazia referência tanto ao processo de estigmatização quanto de estereotipização. Para a

dependência de substâncias, o termo utilizado foi “substance-related disorders”. Na Psycinfo foram empregados os termos “social stigma”, “addiction”, “alcoholism” e “drug addiction”. A categoria “drug abuse” e sua sub-categoria “drug dependence” também foram incluídas. Por fim, para a pesquisa na base LILACS, os descritores utilizados foram “estigma”, “dependência a substâncias”, “abuso de álcool” e “abuso de drogas”.

Os resultados de cada um dos termos relacionados ao estigma social foram cruzados com os termos relacionados à dependência de substâncias. Utilizando este delineamento foram encontrados 196 estudos. Dentre estes, 13 estavam duplicados, os quais foram excluídos da análise. Os 183 estudos selecionados foram exportados para uma base de dados utilizando o software Excel. Para a coleta dos indicadores bibliométricos foram utilizados os próprios campos de classificação dos autores e das bases de dados, além de categorizações de conteúdo, quando necessário.

A partir da análise dos resumos, verificou-se que, 90,7% dos autores publicaram apenas uma vez sobre o tema. Grande parte dos trabalhos (94,5%) foi publicada em revistas; 2,7% referiram-se a capítulos de livros; 1,6% à dissertações e teses. Dos trabalhos publicados em revistas, 89,0% correspondiam a artigos e o restante (6,5%) a comentários de artigos. Dentre os últimos dez anos, 2009 foi o ano que mais teve publicações sobre o tema (19,1%). Estados Unidos foi o país que mais publicou trabalhos (47,0%) seguido por Inglaterra (23,0%). A publicação no Brasil correspondeu apenas a 2,7% do total das publicações na área. O idioma de publicação mais utilizado foi o Inglês (95,6%). Cinquenta e sete por cento dos estudos encontrados não declararam o país onde foi realizado o estudo. Daqueles que declararam, a maioria foi realizado nos EUA (18,0%). Em relação à amostra estudada, 43,1% dos resumos não declararam seus participantes. Dos que revelaram, a maior parte (19,1%) correspondia a usuários de álcool e outras drogas, 12,5% à população geral, seguida por profissionais de saúde (7,6%).

A revisão bibliométrica é uma importante ferramenta para conhecer a produção científica da área. Considerando que a literatura sobre estigma social e dependência de substâncias é indispensável para o planejamento das políticas públicas de tratamento e prevenção ao uso de álcool e outras drogas, faz-se necessário maior investimento nas pesquisas para a produção de conhecimento sobre o tema.

### Referências Bibliográficas:

- Link, B. G., & Phelan, J. C. (2001). Conceptualizing Stigma. *Annual Review of Sociology*, 27, 363-385.
- Fortney, J., Mukherjee, S., Curran, G., Fortney, S., Han, X. & Booth, B. M. (2004). Factors Associated With Perceived Stigma for Alcohol Use and Treatment Among At-Risk Drinkers. *Journal of Behavioral Health Services & Research*, 31(4), 418-429.
- Corrigan, P., Lurie, B. D., Goldman, H. H., Slopen, N., Medasani, K. & Phelan, S. (2005). How adolescents perceive the stigma of mental illness and alcohol abuse. *Psychiatric Services*, 56, 544-550.
- Palm, J. (2006). *Moral concerns - treatment staff and user perspectives on alcohol and drug problems*. Department of Criminology & Centre for Social Research on Alcohol and Drugs. University of Stockholm: Stockholm.
- Room, R. (2006). Taking account of cultural and societal influences on substance use diagnoses and criteria. *Research Report*, 101(1), 31-39.
- Rüsch, N., Angermeyer, M. C., & Corrigan, P. W. (2005). Mental illness stigma: Concepts, consequences, and initiatives to reduce stigma. *European Psychiatry*, 20, 529-539.
- Brasil. (2004). *A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. Retrieved: 28/01/2009. from <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivo/pdf/A%20politica.pdf>
- Gallassi, A. D., Alvarenga, P. G., Andrade, A. G. & Couttolenc, B. F. (2008). Custos dos problemas causados pelo abuso de álcool. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35(1), 25-30.
- Menéndez, E. L., & Pardo, R. B. D. (2005). Alcoholismo, otras adicciones y varias imposibilidades. In M. C. S. Minayo & C. E. Coimbra Júnior (Eds.), *Críticas e atuantes ciências sociais e humanas em saúde na América Latina* (pp. 567-586). Rio de Janeiro.